**A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE**

Hiolanda Sério Vaz

Graduanda

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

[hiolandaseriovaz62@gmail.com](mailto:hiolandaseriovaz62@gmail.com)

**RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo propor uma reflexão sobre a importância do estágio docente para a construção do professor em formação, visando realizar uma análise sobre o percurso da Educação Infantil no contexto brasileiro, compreendendo a função da Educação Infantil e o papel do educador, para isso, o presente artigo foi motivado em um momento de reflexão através das discussões entre discentes e professoras supervisoras do estágio, no curso de Pedagogia, na disciplina de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais no Ensino Fundamental, na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), ao qual propomos discutir sobre o imprescindível diálogo que se faz necessário entre a universidade e a escola para o processo de aprendizagem do professor em formação, uma vez que, o período de estágio na vida acadêmica do discente se faz necessário por trazer para o ambiente universitário o momento prático da profissão, onde o mesmo poderá exercer sua práxis pedagógica, fazendo uma relação concreta da teoria com a prática, com isso, a partir dessa discussão, foi possível compreender que esse período tem como desafio fazer desse espaço que o estágio proporciona um espaço de aprendizagem, compreendendo a importante do diálogo entre a universidade e a escola.

**Palavras-Chaves:** Educação Infantil. Estágio Docente. Professor em Formação.

**INTRODUÇÃO**

O presente artigo vem apresentar de maneira objetiva a contribuição do estágio supervisionado no processo de formação docente, exteriorizando como se desenvolve a atuação do pedagogo dentro da sala de aula nessa etapa. O estágio docente é o momento da formação em que o discente vivenciará experiências possibilitando conhecer melhor a sua área de atuação, de tal modo que permitirá a construção de sua identidade profissional com um novo olhar sobre o ensino e com uma reflexão crítica quanto a aprendizagem.

Deste modo, pretende-se analisar os fundamentos legais da Educação Infantil no contexto brasileiro; compreender a função da Educação Infantil e o papel do educador; refletir sobre o espaço do estágio supervisionado como contribuição no processo de formação do professor, de modo que, através do contato com a realidade cotidiana do campo de atuação profissional, seja possível articular o conhecimento teórico com as práticas pedagógicas.

A presente pesquisa é de caráter bibliográfico. Este tipo de pesquisa, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 122), “Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”.

Diante desta pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa. Para Godoy (1995) “Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada.”. Esta abordagem facilita a compreensão do fenômeno ao qual está sendo pesquisado, que, a partir do olhar, da concepção das pessoas nele envolvidas, será possível o pesquisador chegar ao seu objeto de estudo.

**FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO BRASILEIRO**

Dentro do contexto brasileiro, a infância nem sempre se constituiu da maneira real como ela é, e isso não se limitava somente aos filhos da classe popular, mas, aos filhos da elite também, todas eram tratadas como mini adultos independente de sua classe social. Vários foram os fatores para que ocorresse uma mudança desse quadro na sociedade, KRAMER (2006, apudOLIVEIRA, 2010) diz que “a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida que mudavam a inserção e o papel social da criança na comunidade”. Desse modo, detendo então um novo papel na sociedade, a criança passou a ter a preservação da infância enquanto valor e meta de vida.

Com isso, o Estado entrou com a Educação Infantil para garantir o sucesso da criança em contexto de aprendizagem. Mas, abrangendo um pouco desse contexto histórico, a Educação Infantil de fato teve seu início com as creches, quando as mulheres passaram a ingressar no mercado de trabalho.

Outro fator preponderante(...) foram as mudanças sociais advindas do processo de industrialização e de urbanização, com o êxodo da população rural para a cidade em busca de novos empregos, atreladas à mudança no papel da mulher na atividade capitalista, com a venda da sua força de trabalho, em atividades extra casa. Com isso, surge a necessidade de atendimento a essa nova demanda de crianças, quando surgem as primeiras iniciativas de cuidados destinados à elas. Surgem as primeiras creches para receberem filhos das mães que trabalhavam na indústria. (OLIVEIRA, 2010, p.10).

Consequentemente, a Constituição de 1988, veio para delegar ao Estado assegurar o direito da criança à educação como complemento à ação da família, para isso, são implantadas creches e pré-escolas direcionadas às crianças de 0 (zero) à 5 (cinco) anos de idade, onde o objetivo é a valorização do desenvolvimento integral das mesmas.

Essa lei colocou a criança no lugar de sujeito de direitos em vez de tratá- la, como ocorria nas leis anteriores a esta, como objeto de tutela. Nesta mesma direção, a LDB também pela primeira vez na história das legislações brasileiras proclamou a educação infantil como direito das crianças de 0 a 6 anos e dever do Estado. Ou seja, todas as famílias que optarem por partilhar com o Estado a educação e o cuidado de seus filhos deverão ser contempladas com vagas em creches e pré-escolas públicas. (CERISARA, p.3).

A Lei 8.069/90 (ECA), afirma que creches e pré-escolas fazem parte dos direitos da criança à educação, art. 54, inciso IV (Brasil, 2003). Partindo desse princípio, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei 9.394/96, tornou a educação infantil como primeira etapa da educação básica. Essa primeira etapa consiste em trabalhar com atividades que promovam o desenvolvimento das crianças, estimulando e desenvolvendo as potencialidades das mesmas. Considerando um detalhe importante que na infância tudo é novo, a recreação facilita esse ensino-aprendizagem, pois, por instinto natural, as crianças são movidas pela curiosidade, o que facilita o processo.

Sendo assim, a Educação Infantil visa, através do brincar, oferecer a criança uma aprendizagem fácil, no espaço de tempo dela, por isso é relevante apenas está estimulando a criança na execução de suas atividades, até porque o espaço da Educação Infantil não tem como finalidade de avaliação a promoção, mas, a observação do desenvolvimento psicológico, intelectual e social da criança.

O ato de brincar, também ajuda a criança na interação e socialização da mesma. Sobre o aprender brincando OLIVEIRA (2011) diz que “A brincadeira tem um enorme valor no desenvolvimento das crianças, brincando, a criança aprende, elabora e assimila princípios morais e modelos sociais.” (p.15).

Diante disso, é importante que esse aprender brincando seja realmente significativo, que as atividades produzidas com essas crianças rendam efeitos satisfatórios, principalmente, as que envolvem o conceito à cidadania, pois o objetivo escolar, sempre será o de formar cidadãos que respeitem a sociedade se colocando e sendo agente ativo dela, respeitando os que nela também estão inseridos.

**A FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DO EDUCADOR**

Como já dito anteriormente, a Educação Infantil surgiu inicialmente como uma necessidade das mulheres que precisavam trabalhar e não tinham onde deixar os seus filhos. Após a implantação e regularização do ensino por parte do Estado, com o passar dos anos e da demanda crescendo cada vez mais, atribuir objetivos e significados para esse ensino foi se fazendo necessário.

Para isso, tornou-se importante ter uma proposta pedagógica. Essa proposta pedagógica deve observar e envolver todos os aspectos necessários para o desenvolvimento significativo da criança.

Alguns dos aspectos que devem estar presentes na proposta pedagógica são: concepções de infância, desenvolvimento humano, ensino e aprendizagem; o regime de funcionamento da instituição; a descrição do espaço físico, instalações e equipamentos; a articulação da educação infantil com o ensino fundamental; a formação continuada dos professores da instituição; a gestão escolar democrática; as características e expectativas da população a ser atendida, bem como a definição da organização desses grupos que serão atendidos; a articulação entre as ações de cuidar e educar; a seleção e organização dos conteúdos e metodologias do trabalho pedagógico; a avaliação do desempenho integral da criança, dentre outros. (Oliveira & Gallo, 2014, p. 45)

É de suma importância ter cuidado na elaboração da proposta pedagógica para que não haja confusão no processo de aprendizagem da criança. É relevante que haja, como citado acima por Oliveira & Gallo (2014), “articulação entre as ações cuidar e educar”, pois, o cuidado e a educação andam juntos e não podem ser separados.

Compreendendo que a educação vem como um instrumento para o encaminhamento do indivíduo perante a sociedade, a relação do professor com o aluno se torna de estrema importância pelo fato da criança ter suas primeiras noções de autonomia e convívio em sociedade, com o professor, tornando-se o mesmo, uma das figuras mais importantes da vida de um indivíduo.

Acredito que, de um encontro de amor, seja ele com um objeto ou mesmo com o outro, nasce e transforma-se a vida; mudam-se os destinos, tiram-se do nada todo um mundo de projetos e idéias que antes não existiam. Nasce uma espera, consolida-se um tempo e apalpa-se um espaço. As pulsões se transformam e sublimam-se e, assim, educamos um ser para si e para o meio. (SALTINI, 1999, p.16)

Piaget diz que o desenvolvimento cognitivo está ligado ao desenvolvimento afetivo, ou seja, ambos andam interligados e por isso não podem ser separados. Nessa perspectiva, pode-se compreender que na medida em que o educador envolve esses dois meios de desenvolvimento, tende-se a aderir métodos que facilite o processo educacional do educando, em que o aluno sai do campo de ouvinte e passa a ser colaborador ativo do processo ensino e aprendizagem.

**O ESPAÇO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

O ato de ensinar compreende vários aspectos que são necessários para uma relação professor aluno que contribua para o desenvolvimento de ambos, tanto cognitivo, como social, moral, ético, entre outros. Para que esse processo ocorra de modo satisfatório, é relevante que o educador tome como ponto de partida conhecer melhor os seus educandos. Nesse momento, o educador poderá traçar caminhos a qual percorrerá para que se possa obter resultados significativos quanto ao seu próprio desenvolvimento profissional, quanto ao desenvolvimento educacional de seus alunos.

Quando se conhece os seus educandos, a realidade em que os mesmos estão inseridos, fica mais fácil trabalhar conteúdos, facilitando a compreensão quanto aos assuntos abordados.

Mas por que esse processo de conhecer os alunos se torna tão importante para a docência? Ter um olhar superficial sobre o aluno, além de prejudicá-lo, dificulta o trabalho docente. Se o olhar do educador para esse indivíduo a qual ele está colaborando para sua formação for distante, seus resultados serão insatisfatórios. Mas, quando você enxerga seus alunos e se propõe a conhecer a realidade a qual eles estão inseridos de modo que contribua para o seu desenvolvimento, você começa a despertar o real instinto de educar.

As imagens da pedagogia e da docência foram se construindo ao longo da história, coladas às imagens da infância, dos educandos. Imagens do imaginário sobre o ser humano e sua formação, consequentemente, imagens sobre nós educadores (Arroyo, 2007, p. 54).

Vivenciar experiências possibilita conhecer melhor a sua área de atuação, de tal modo que permitirá a construção de sua identidade profissional com um novo olhar. Dentro da educação, esse olhar sobre o ensino possibilita principalmente uma reflexão crítica quanto a aprendizagem.

Porém, quando o educador se recusa a vivenciar esse processo de conhecer e ser conhecido, se pondo numa bolha impermeável, em que não há um elo entre educador e educando, só existe uma transmissão de conhecimento e não uma troca, o trabalho docente começa a regredir. E por mais que esse educador em seu íntimo profissional tenha como certo esse caminho, vale ressaltar que os alunos já não se constroem seguindo esse modelo.

Arroyo (2007) p. 55 diz que:

Cada vez fica mais difícil formar crianças, adolescentes e jovens como pré-moldados. Nem a tenra massinha (metáfora tão querida da infância) aceita ser moldada. Até as crianças viraram massas endurecidas pela vida. Não é tão fácil manipulá-las, nem moldá-las.

Diante disso, é importante observarmos que o nosso trabalho pedagógico reflete diretamente quem somos como educadores. Qual o nosso principal objetivo dentro do meio educacional? Transformar ou transmitir? Transformar abre portas, transmitir mantém aberta as que já estavam.

Toda inovação educativa tem de começar por rever nosso olhar sobre os alunos. Inclusive o repensar de nossa auto-imagem docente tem tudo a ver com o repensar da imagem que deles nos fazemos. Em grande parte nos imaginamos ser o que imaginamos que nossos alunos são (Arroyo, 2007, p. 56).

Quando se para pra repensar sobre a nossa autoimagem, começamos a analisar situações em que nos colocamos no lugar do educando e automaticamente nos instigamos sobre a execução do trabalho docente. Será se eu no lugar do meu aluno estaria entendendo dentro do meu contexto social naquele momento, o assunto trabalhado naquele dia? Eu consigo através desse método compreender o assunto? Essa é a real necessidade de conhecer os nossos educandos.

(...) os professores reagem às condutas dos educandos a partir de sua identidade como trabalhadores. (...) como vêem os educandos com que trabalham condicionará como reagem a suas condutas e como aderem ou resistem às propostas pedagógicas. Aliás a imagem que temos de nós educadores corresponde à imagem que temos dos educandos (Arroyo, 2007, p. 57).

Quando nos vemos refletidos em nossos alunos por meio do nosso trabalho pedagógico, e o resultado que se obtém de uma docência bem executada é positivo, há uma satisfação tão estonteante, significativa, de transformação e de mudança, que fica fácil compreender que o processo educativo acontece de modo simples, trabalhando com o real do educando, e que “rever nosso olhar sobre os alunos sempre nos surpreende” (Arroyo, 2007, p. 62).

Durante o período de estágio, ao qual foi realizado em uma pré-escola na cidade de Imperatriz - MA, em que estive em contato direto com crianças do II período da Educação Infantil, pude perceber que a realidade é bem diferente do que imaginamos. Como de início não se tem um conhecimento quanto as crianças que estão inseridas dentro de uma classe escolar, principalmente quanto as suas particularidades, há uma ideia de “perfeição” em relação a execução das atividades a serem desenvolvidas no interior da sala de aula, e quando nada ocorre como imaginamos, a frustração se torna maior.

É fácil ficarmos desnorteados quando os alunos são “outros”, ou quebram nossos imaginários. Estamos aprendendo que o trato profissional do ser humano exige saberes, conhecimentos teóricos sistematizados sobre esse ser humano (Arroyo, 2007, p. 60).

Compreender que ainda estamos aprendendo é importante para a nossa formação, e que exatamente por esse motivo, devemos ter cautela e cuidado durante esse processo que não envolve só a nós como futuros educadores, mas também as crianças que estão em construção de si como sujeitos que fazem parte de uma sociedade, e que são sensíveis durante esse processo. Arroyo (2007, p. 65) diz que “nossa profissão, por sua natureza, é dialogal, relacional”.

É importante que desde o início de nossa atuação como formadores de cidadãos, nos atentemos para uma relação professor aluno que produza frutos, e que o gosto pelo educar aumente a cada docência exercida, Arroyo (2007, p. 63) afirma que “a proximidade dos alunos dá à nossa docência novas dimensões”. Compreendendo que a educação vem como um instrumento para o encaminhamento do indivíduo perante a sociedade, a relação do professor com o aluno se torna de extrema importância pelo fato da criança ter suas primeiras noções de autonomia e convívio em sociedade com o professor, tornando-se o mesmo, uma das figuras mais importantes da vida de um indivíduo. Mahoney & Almeida (2004, p. 19) diz que “aprender é transformar-se na relação com o outro”.

Arroyo (2007, p. 65) diz que “cada gesto seu nos suscita outros gestos nossos. Em realidade, são os alunos reais os que nos fazem pôr mãos à obra, usando uns ou outros conhecimentos, umas ou outras ferramentas.” Em virtude disto, analisando o período de estágio na Educação Infantil, foi possível perceber que nessa etapa é o momento que o discente tem a oportunidade de vivenciar de modo mais profundo suas atividades como professor, colocando em prática os conteúdos teóricos e metodológicos adquiridos no decorrer do curso.

Analisando o primeiro estágio que foi no campo da Educação Infantil e fazendo um paralelo com os anos iniciais do Ensino Fundamental, constatou-se o quanto faz-se importante a reflexão das próprias práticas pedagógicas e as concepções de infância, para um melhor desenvolvimento das atividades desenvolvidas em sala.

O Projeto Político Curricular do curso de Pedagogia da UEMASUL, nos permite vivenciar desde o segundo semestre práticas no âmbito escolar, aonde são feitas observações que perduram até o quarto período, antes do estudo das disciplinas teóricos metodológicas. As práticas nos possibilitam um olhar inicial da escola em um contexto geral, esse olhar é aprofundado com os estágios obrigatórios que ocorrem nos três últimos semestres do curso.

É de suma importância que neste período o estagiário faça os registros das experiências vividas no estágio, pois o registro das mesmas irá auxiliar o docente no processo de análise da escola como um todo, ressignificando suas práxis docente, buscando meios em que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Segundo Ostetto (2011, p. 79) “Encontro faz lembrar deslocamento: procura, caminhos, descobertas; localização: tempo, espaços, territórios; ligação: aproximação, estar com o outro, reunião, ponto comum, convergência”. Partindo dessa percepção, a palavra “encontro” vai além de seu significado de junção de pessoas. Nos remete um sentido profundo quanto ao ato de buscar por caminhos que nos proporcione descobertas. Esse foi o resultado que obtive enquanto estagiária na Educação Infantil.

A escola que me permitiu este momento de aprendizagem, desde o primeiro momento de contato até o final do processo, concedeu espaço aberto da mesma perante a mim como estagiária, o que foi de grande relevância para minha formação, pois foi possível criar um momento de ligação com a instituição educativa, me proporcionando o sentimento de fazer parte daquele corpo docente.

Nesse momento de interação entre escola e professora em formação, houve também o reconhecimento do papel efetivo do professor no ambiente escolar. O contato direto com as crianças me permitiu quebrar os estereótipos que tinha referentes aos alunos da Educação Infantil, levando em consideração que toda a minha visão da vida escolar de uma criança era de que seria fácil passar os conteúdos do meu jeito, sem conhecer a realidade educativa do educando.

Porém, ao fazer de conhecimento essa etapa de conhecer o aluno para o bom exercício do trabalho pedagógico, as práticas mudaram-se por completas. Entender que o aluno tem suas particularidades e que lidar com elas para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de maneira satisfatória, fez com que eu, futura professora, mudasse minha forma de ver o educando e me avaliar quanto educadora, pois, a aprendizagem do educando reflete as nossas práticas pedagógicas.

A Relação entre Universidade e Escola Campo é importante para a formação docente do aluno estagiário, por que será onde o mesmo colocará em prática os conteúdos adquiridos ao longo da sua formação acadêmica, e para que isso ocorra de maneira satisfatória, a Universidade deve possibilitar conhecimentos diferenciais para que seu aluno posso executar da melhor forma a prática na escola campo.

Diante disso, pode-se perceber a relevância que há na vida de um professor em formação, ter esse convívio direto com a escola ainda dentro da universidade, pois é o momento de concretizar suas expectativas diante daquilo que ele quer como profissão, por que compreendemos que ser professor no contexto histórico atual, exige uma dedicação e o amar pelo educar. E é nesse momento de contato entre teoria e prática que o profissional da educação se constrói, pois conhece de perto a realidade de nossas crianças dentro do ambiente escolar.

**CONCLUSÃO**

O estágio supervisionado contribui de modo inquestionável no processo de construção do professor em formação, pois mostra a realidade do ambiente de trabalho do profissional e revela, através das experiências ali vivenciadas, o que se faz de necessário para um trabalho docente significativo.

Conviver de modo direto com o docente que está ali diariamente na sala de aula, proporciona ao professor estagiário momentos de aprendizagens que não seriam possíveis somente com a teoria. É o espaço também do professor em formação se encontrar realmente com a carreira a qual decidiu seguir.

Além disso, traz uma compreensão de que para um bom trabalho de docência se realizar de modo satisfatório, o professor quanto mediador de conhecimento, deve se permitir conhecer os seus alunos, de maneira que o mesmo possa aplicar métodos que condizem com a realidade de seus educandos, e que conhecer essa realidade vivenciada por eles, faz toda diferença tanto para a realização do trabalho do educador, quanto para um bom desenvolvimento educacional das crianças.

Portanto, percebe-se a relevância do espaço do estágio supervisionado na contribuição da formação do professor, pois é a partir do mesmo que será possível vivenciar de modo direto as dificuldades, os desafios, e a importância de uma boa prática pedagógica para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

**REFERÊNCIAS**

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas:** trajetórias e tempos de alunos e mestres. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurenda Ramalho de (org). Henri Walon. **Psicologia e Educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Deslocamentos, aproximações, encontros:** estágio docente na educação infantil. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

OLIVEIRA, Juliana Ribeiro. **O PRAZER DE APRENDER BRINCANDO.** Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N203980.pdf> Acesso: 09 de abril de 2018 às 20h16.

SANTOS, Heloisa Cardoso Varão. **Educação Infantil**. São Luís: UemaNet, 2008.